ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES E EDUCANDOS DA EJA: DIALOGICIDADE, VIVÊNCIAS, SABERES E FAZERES.

Clodovil Mascarenhas Mendes [1]
Maricleide Pereira de Lima Mendes [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um recorte do estudo que gerou o produto educacional como retorno da pesquisa de mestrado intitulada "Da invisibilidade à possibilidade de permanência: caminhos da EJA no combate à evasão em uma escola municipal de Serra Preta(BA)" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Para tanto indagamos como construir um produto educacional, a partir da escuta dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vistas à redução da evasão e a ampliação da permanência naquela modalidade? Frente aos questionamentos, o objetivo é apresentar Práticas Pedagógicas como estratégias de permanência e enfrentamento do abandono/evasão dos educandos da EJA, assim como, a provisão de um Ambiente Educativo Emancipatório, que possibilite o protagonismo dos sujeitos dessa modalidade e, que estas auxiliem na Gestão Escolar Democrática e Avaliação.

Com isso, o estudo buscou contribuir com o campo da educação, trazendo uma discussão teórica sobre a temática e propondo construir, colaborativamente, práticas educativas baseadas na ação dialógica de acordo com as especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos que em suas trajetórias trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente, exigindo formação geral, específica e continuada para os educadores, já que essa modalidade de ensino é pouco assistida pelos cursos de formação continuada, sendo muitas vezes vista pela sociedade com tarefa assistencialista e filantrópica, desqualificando a profissionalização docente.

[1] Mestre pelo Curso de Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), clodmasc@yahoo.com.br;
[2] Professora orientadora: Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), maricleide.mendes@ufrb.edu.br

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido o Documento Orientador para construção de Curso de Formação Continuada para educadores e educandos da EJA, emerge do intuito de ofertar um Curso de Formação para educadores e educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do município de Serra Preta (BA), a partir da colaboração dos educadores participantes da pesquisa e da escuta dos sujeitos jovens, adultos e idosos, com o ensejo da construção de estratégias de enfrentamento ao problema da evasão escolar, articulada as condições que contribuam com a permanência desses sujeitos na escola

METODOLOGIA

A metodologia usada para responder tais questões e alcançar nossos objetivos foi a pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, fazendo uso do questionário e da entrevista semiestruturada para análise e interpretação dos dados coletados com os sujeitos participantes da pesquisa. Estes dados coletados contribuíram para entender, descrever e interpretar os fatos que subsidiaram o planejamento das estratégias de enfrentamento.

Os participantes do estudo foram cinco docentes que lecionam nas turmas da EJA que estão aqui identificados como municípios que fazem fronteira com Serra Preta: Anguera, Feira de Santana, Ipecaetá, Ipirá e Riachão do Jacuípe. Realizamos quatro Rodas Dialógicas, a primeira foi nomeada como “Práticas Pedagógicas na EJA: A Dialogicidade como princípio educativo”, dividida em seis momentos. No primeiro momento, ocorreu apresentação da proposta do curso de formação, mostramos a relevância das Rodas Dialógicas, bem como a importância da participação ativa dos envolvidos. Em seguida, iniciamos com a sensibilização através de música, nele apresentamos a canção “Caminhos do coração”, de Gonzaguinha. Sendo assim, os participantes foram convocados a dialogar acerca da seguinte indagação: Quais possíveis relações essa canção pode ter com a modalidade da EJA?

No terceiro e no quarto momentos, nosso olhar esteve voltado para a reflexão sobre a importância da Dialogicidade para a Concepção Freireana. Foi utilizado o texto “Dialogicidade e a formação de Educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire” dos autores Soares e Pedrosa (2013). Por conseguinte, no quinto momento, aconteceu a construção coletiva de um painel com palavras, intitulado “tempestade de ideias”, com o intuito de ouvir e falar sobre a formação de educadores na EJA. Para finalizar a Primeira Roda Dialógica, fechamos com o sexto momento que se consistiu em avaliar as ações dispostas.

A segunda Roda Dialógica denominada “Ambiente educativo emancipatório e 126 o protagonismo dos sujeitos da EJA”, também foi composta por cinco momentos. Iniciamos com

ISSN: 2358-8829

a retomada da “Tempestade de ideias”, nela, cada educador apresentou cinco palavras escritas em papel cartão, retiradas do texto “Dialogicidade e a Formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire” dos autores Soares e Pedrosa (2013). Em seguida, houve a sensibilização através do vídeo “Coração de Estudante”. Após a exibição do vídeo foi aberto um espaço para que todos falassem das relações que esse vídeo tem com as suas histórias de vida na EJA?

Prosseguimos e, no terceiro momento, ocorreram as reflexões sobre as especificidades dos sujeitos da EJA. Em seguida, usamos o texto “Passageiros da noite – de onde, para onde?”, do autor Miguel Arroyo (2017) e, em dois grupos debatemos as informações dispostas. Fechamos com o texto “A Trajetória de um Rei”, e os participantes preencheram uma ficha com as informações solicitadas. Por conseguinte, no quarto momento, houve o compartilhamento dos saberes/elaboração dos desenhos/frases nos retalhos de tecidos em branco. Finalizamos a segunda Roda Dialógica com a avaliação do momento formativo e a ressignificação das ações que foram expostas pelos participantes, para com isso, lançarmos as expectativas para o próximo encontro. A terceira Roda Dialógica foi chamada de “Gestão Escolar Democrática para e com os sujeitos da EJA”, distribuímos as ações em momentos para atender a programação que a Formação Continuada se propôs a fazer com eles, os educadores da EJA. Começamos a Roda com a rememoração da roda anterior, juntos analisamos os desenhos/frases que representam as trajetórias de (re)existências dos presentes. Prosseguimos com a sensibilização através das músicas: "Disparada" de Geraldo Vandré e Theo de Barros e “Não é sério”, de Charlie Brown Júnior. Essa ação se voltou para o debate, com o intuito de registrar as ressonâncias entre a letras das músicas e a vida real dos participantes da EJA.

Na sequência, integramos aos diálogos da Roda os gestores e a comunidade escolar. Estudou-se o texto “Gestão Democrática e Educação de Jovens e Adultos”, da autora Cristina Ferreira da Silva (2018) para os educadores. Houve também o instante que o foco se voltou para a entrega dos retalhos de tecidos para pintura dos desenhos da Roda de Conversa anterior. Mais uma vez, encerramos com a participação de todos, verbalizando sobre as ações realizadas e quais expectativas eram latentes para a última Roda.

E finalizando, ocorreu o compartilhamento dos saberes, nele aconteceu a exposição do painel colcha de retalhos, intitulado “Dialogicidade e a formação na EJA: vivências, saberes e fazeres” o qual, foi construído coletivamente durante os itinerários formativos. Concluímos essa formação com a percepção de que outras formações são necessárias para o engajamento do ensino na EJA.

ISSN: 2358-8829

Antes da aplicação dos círculos dialógicos ao estudo, foi submetido ao Comitê de Ética e foi fornecido para cada docente participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como garantia do comprometimento com as questões éticas da pesquisa, assim como realizamos a apresentação do conteúdo do estudo e entregamos a carta-convite, consolidando o momento com a eticidade e cientificidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Toda discussão está fundamentada no aporte teórico de Freire (1978, 1991, 1992, 1999), Arroyo (2017), Soares e Pedroso (2013), Luckesi (2011), Silva (2018), dentre outros.

As ações foram estabelecidas em espaços de diálogos durante as formações continuadas com educadores e sujeitos da EJA, por meio de "saberes e fazeres na perspectiva freireana" voltadas para as quatro Rodas Dialógicas: Roda 01- Práticas Pedagógicas na EJA: A Dialogicidade como princípio educativo (com vistas a pensar estratégias de permanência e enfrentamento do abandono/evasão dos sujeitos da EJA); Roda 02- Ambiente Educativo Emancipatório e o protagonismo dos sujeitos da EJA; Roda 03- Gestão Escolar Democrática para e com os sujeitos da EJA; Roda 04- Avaliação da Aprendizagem na EJA: Desafios e possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência prática da metodologia freireana abarcou a realidade do estudo e ainda obteve de forma expressa as necessidades dos educadores nas suas ações educativas. Circunscrevemos a análise conscientes da ideia freireana de que ninguém educa ninguém e ninguém aprende sozinho.

Ainda pontuamos que, para encabeçar as Rodas Dialógicas, colocamo-nos no estudo como a atitude indicada por Freire (2003b, p. 28)

> A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização.

A adoção das Rodas Dialógicas como metodologia pedagógica na EJA, advém dos estudos realizados e do ensejo de oportunizar uma formação com a abertura de posicionamentos

ISSN: 2358-8829

dos educadores, no viés de compreender suas visões para gerar possibilidades de reversão da evasão escolar e o fortalecimento das permanências com foco nas práticas educativas. Nas Rodas Dialógicas reforçamos que "praticar coletivamente um saber que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito da própria história" (Freire, 1991, p. 16).

Desse modo, detalhamos nesta seção as Rodas Dialógica do curso de Formação Continuada para educadores e educandos da EJA: Dialogicidade e a Formação na EJA. Apresentamos, anteriormente, uma síntese da estrutura delas e agora apresentaremos a realização em si desses momentos integradores com os participantes do estudo. Aportamos a organização das Rodas Dialógicas em Freire(1996), pois ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e, para a prática educativa transcorrer nessa tendência, ter a consciência de que a inconclusão e do ser inconcluso que somos é um reflexo desse respeito da autonomia do ser em estado desperto.

A disponibilidade de participar, dialogar, contribuir e interagir dos educadores da EJA, foi o ponto chave para realizar o objetivo do estudo, apresentar as ações desenvolvidas em um curso de Formação Continuada sobre a utilização das Rodas Dialógicas como ferramenta metodológica na Educação de Jovens e Adultos. Realizamos cada interação com esse olhar, sabíamos o que buscávamos, mas não deixamos de integrar os saberes. Toda a dialogicidade fora apresentada com suas contribuições, argumentos e visão exposta dos participantes. Fica ao fim desse momento formativo a gratidão dos saberes partilhados.

Diante de todas essas contribuições e partilhas ocorridas na formação, dos momentos ricos e cheios de saberes que vivenciamos. Expressamos com vigor a gratidão por cada aceite participativo e a certeza de que a manutenção do conhecimento tem novos integrantes engajados, os educadores da EJA. Concluímos as análises cientes de que "viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro objeto da reflexão crítica, deveria fazer parte da aventura docente" (Freire, 1996, p. 51).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A peleja para transpor a Educação de Jovens a Adultos do campo da invisibilidade para o campo de possibilidades não é tarefa fácil, são grandes as dificuldades, contudo, a EJA é um direito humano e o acesso desses sujeitos à educação precisa ser cada vez mais ampliado,

assegurando a permanência e continuidade dos estudos, superando os desafios da exclusão. Sujeitos esses, que usufruem de uma especificidade própria, são eles: jovens, adultos e idosos que lutam na condição de trabalhadores(as) nas cidades ou nos campos que, em sua maioria, tem a necessidade de gerarem renda para suas famílias.

A indumentária desse documento orientador é revestida das concepções freireanas e, este balizador tem o viés inclusivo, visto que promove o diálogo com os educadores e educandos da Educação de Jovens e Adultos. Preparar este material foi um dos momentos mais ricos do estudo, por revestir-se de um manancial de saberes compartilhados com os integrantes da pesquisa.

Deixamos nesta produção, o legado de cada etapa das ações produzidas, assim como, o encaminhamento usado para lograr êxito no percurso planejado. Sabemos que os cenários se modificam, mas a ação coordenada com as rodas dialógicas, permitiu a participação assertiva dos sujeitos do estudo. Logo, é um percurso que pode ser seguido, já que comprovamos a sua validez.

Contemplamos isso nas fotos, nas ações realizadas com efetividade e, na conduta de educar para emancipar. Ainda constatamos que, com os educadores/educandos participando alcançamos o ápice do estudo no intuito logrado, as estratégias para evitar a evasão escolar.

A formação para gerar o alicerce de vínculos no espaço educativo, pois proporciona voz participativa, inclusive da gestão. Nosso objetivo perpassou por erradicar a evasão escolar e, no tocante aos sujeitos do estudo, logramos sucesso com a adesão de todos. Fica o convite aos leitores, e a comprovação de que é possível incluir e, reverter o esvaziamento nas salas educativas.

Palavras-chave: Documento Orientador; Educação de Jovens e Adultos; Formação Continuada; Permanência e Evasão escolar.

AGRADECIMENTOS

A palavra que define este momento tão especial é gratidão! Gratidão a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, por menor que tenha sido, pela concretude deste sonho que se materializa através dessa dissertação, e sei que não teria conseguido sem: Deus – o Criador, Meus familiares, Minha orientadora Professora Dr.ª Maricleide, Aos educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) pelo compartilhamento de saberes, que me são únicos, intransferíveis e que me ajudaram a ressignificar essa travessia tão especial da vida e aos saberes compartilhados do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Diversidade (GEPED) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (BA), o (GEPALE-BAHIA), nos quais me constituo como pesquisador e que em seus coletivos primam por interesses em comum de crescimento pessoal e profissional em prol da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Edição 20R, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Clodovil Mascarenhas. **Da invisibilidade à possibilidade de permanência: caminhos da EJA no combate à evasão em uma escola municipal de Serra Preta (BA).** 2025.181f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) - Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2025.

SANTOS, Lucimar Rodrigues dos. Dourado, Robson de Cássio Santos, Magalhães, Terezinha Camargo & Barbosa, Romênia Carvalho (2023). **A avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos:** permeando a prática pedagógica de professores. DI@LOGUS, 11(3), 151-164. https://doi.org/10.33053/dialogus.v11i3.976 . Acesso em: 09 ago. 2024.

SILVA, Cristina Ferreira da. **A Permanência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Escola**: Um Estudo sobre as Práticas Gestoras no Município de Irará BA. 2018.

174fls. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2018.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade ea formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.15, n. 2, p.250-263, maio/ago. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: Acesso em: 06 ago. 2024